

# **PRODUÇÃO ACADÊMICA**

**(Teses e Dissertações de alunos dos Programas de Pós-Graduação em Letras e em Lingüística da Universidade Federal do Ceará em 2006)**



# RESUMOS

## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

### MESTRADO EM LITERATURA BRASILEIRA

**1. Aluna:** Maria do Socorro Pinheiro

**Orientadora:** Martine Suzanne Kunz

**Data de Defesa:** 27/01/2006

**Título:** A criação poética de Patativa do Assaré.

Este trabalho tem como objetivo investigar o processo criativo do poeta Patativa do Assaré. Observando sua forma de criar os versos, a memória, a voz, a linguagem, a temática, verificamos que sua trajetória poética está marcada pela oralidade até mesmo quando sua obra chega a livro. Uma oralidade que convive com a escritura, sem que uma não aniquile a outra, mas atuando com dinamicidade e atribuindo valor significativo na conjugação dos versos. É no contexto oral que Patativa se insere, sua poesia é feita para ser dita, portanto, a voz se mantém ouvida, vigorosa e produtiva. O suporte da escrita não interfere na gênese da obra, servindo como meio de garantir permanência e maior difusão. Analisamos a presença da oralidade nas fontes, na elaboração, na transmissão, na memória dos versos como elemento constitutivo de sua produção poética.

**2. Aluna:** Sueli Oliveira Silva

**Orientadora:** Celina Fontenele Garcia

**Data de Defesa:** 02/02/2006

**Título:** Milton Dias: A vida que deveria ter sido e não foi.

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa que objetivou investigar o itinerário autobiográfico no processo criativo de Milton Dias, a partir das crônicas publicadas em livros; mais particularmente as obras *A Ilha do Homem só* (1966), *Entre a boca da noite e a madrugada* (1971), *Cartas sem resposta* (1974) e *Relembrações* (1985), coletânea póstumas. Os procedimentos adotados partiram inicialmente de estudo sobre o gênero crônica:

origem, definições, características e classificações. Entretanto, tivemos também que recorrer ao estudo epistolográfico, posto que o autor mostrou predileção pela comunhão desses gêneros, que corroboram o circuito de confidências do autor. Em seguida, mergulhamos na leitura analítica do universo cronístico para demarcar a possibilidade de uma trajetória memorialista que confirmasse a presença de Milton Dias através de suas três fases: infância, adolescência e maturidade. Dessa maneira, através de sua produção de crônicas, focalizamos a recorrência de algumas temáticas: perda, solidão, viagem e a repercussão delas na postura dualista do autor: o riso e a dor bem como o papel de cronista social ao rememorar e evocar tempo e espaços perdidos e só recuperados pela memória. Ao inserirmos o autor nessa possibilidade de investigação, constatamos a excelência de seus textos bem como o destaque de Milton Dias entre os melhores cronistas brasileiros da atualidade.

**3. Aluno:** Rodrigo de Albuquerque Marques

**Orientador:** Francisco Roberto Silveira de Pontes Medeiros

**Data da Defesa:** 10/02/2006

**Título:** José Albano, autor de Camões.

Qualquer estudo literário acerca da poesia de José Albano enfrentará, sob pena de tornar-se superficial, o problema de discronia, observado quando comparamos a produção de Albano com as demais que preencheram o mesmo período histórico (1912-1918). Através do repertório do método residual, buscou-se compreender como os autores conseguem tratar o passado mais remoto sem negar o presente. Desta maneira, validam-se os períodos literários sem engessá-los e sem abandonar as definições e características de cada um deles. O primeiro capítulo de nossa

dissertação corresponde justamente em sistematizar os principais conceitos da Residualidade, conceitos até então dispersos nos trabalhos do Grupo de Pesquisa “Estudos de Residualidade Literária e Cultural” da UFC, registrado no CNPq desde 2002. Lançadas as linhas teóricas, adentra-se na obra e na figura do autor de “Comédia Angélica”, situando José Albano na geração a qual ele verdadeiramente pertenceu, a Pré-Modernista, ao lado de Augusto dos Anjos, Gilka Machado e Raul de Leoni. Para isto, utilizou-se o critério histórico-genealógico da maneira como definiu o Prof. Dr. Pedro Lyra em *Sincretismo: a poesia da geração 60* (Rio de Janeiro: 1995). Procuramos demonstrar também como os críticos e cronistas passados construíram um perfil anacrônico e caricato de José Albano, realçando, desta maneira, a alienação do seu ver-se e do seu modo de vida. Em seguida, argumentamos sobre a sincronia do projeto poético de José Albano com as vanguardas que pululavam na Belle Époque européia (1886-1914), convidando o leitor para acompanhar o modo como o “autor de camões” engastou seus poemas. No terceiro capítulo, aproveitando o texto de Jorge Luís Borges intitulado “Pierre Menard, autor de Quixote”, dividimos a obra de José Albano em obra invisível, ou seja, aquela que recria a lírica de Camões, e em obra visível, aquela que mostra um Albano sem o vestuário camoniano, sobretudo no drama edênico “Comédia Angélica”. No final desta seção, desentranhamos diversos poemas no início da carreira do autor, guardados em textos críticos avulsos e nas páginas de um antigo jornal de Fortaleza: A República. O último bloco estuda o livro *Rimas-redondilhas*, prensado em Barcelona por Fidel Giró. Para este capítulo, empreendemos uma leitura residual e intertextual das redondilhas de Albano, restando um rico depósito de resíduos maneiristas e de hipotextos camonianos, legitimando as hipóteses levantadas anteriormente.

**4. Aluna:** Ana Cristina Caminha Viana Lopes

**Orientadora:** Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez

**Data de Defesa:** 10/02/2006

**Título:** *Calabar, O Elogio da Traição: Um Novo Drama Histórico.*

A peça teatral *Calabar, O Elogio da Traição*, de Chico Buarque e Ruy Guerra, tem por assunto o episódio histórico da Invasão Holandesa no Brasil-Colônia do século XVII. A peça focaliza o controverso personagem histórico Calabar, intrépido guerreiro aliado dos portugueses, que, em 1632, passa a apoiar os holandeses. Instigando o leitor/espectador a rever a história com *outros olhos*, os autores de *Calabar*, por meio de ironia mordaz, desmistificam o conceito de traição. Embora pertença ao gênero dramático, *Calabar, o elo-*

*gio da traição* identifica-se com as principais características do subgênero literário de origem latino-americana: o Novo Romance Histórico (NRH). Este trabalho visa realizar um exercício comparativo e prospectivo: a “transposição” do modelo do NRH à obra *Calabar*, como possibilidade de inclusão desta peça em um modelo possível de Novo Drama Histórico. Para tanto, foi dividido em três capítulos. No primeiro, abordamos alguns aspectos teóricos e o percurso do subgênero literário “ficção histórica” (incluindo romance e drama) no Romantismo. Tecemos, ainda, considerações relativas ao Novo Romance Histórico e à dramaturgia brasileira do século XX. Por fim, expomos nossa proposta de adaptação das características do NRH à peça *Calabar*. No segundo capítulo, revisamos o episódio histórico das Guerras Holandesas e tratamos da apropriação temática da Invasão Holandesa na Literatura Brasileira. No terceiro capítulo, realizamos o processo de “transposição”, identificando as características do NRH em *Calabar, o elogio da traição*. Entre elas: releitura crítica, caráter cíclico e imprevisível da história, rica intertextualidade, paródia, ironia e metaficção.

**5. Aluna:** Maria Lúcia Barbosa Alves

**Orientador:** André Monteiro Guimarães Dias Pires

**Data de Defesa:** 13/02/2006

**Título:** *Sob os óculos escuros: um relance sobre a poesia de Ana Cristina Cesar.*

A dissertação *Sob os óculos escuros: um relance sobre a poesia de Ana Cristina Cesar* pretende apresentar nas três partes ou capítulos em que está dividida os seguintes movimentos: o primeiro deles, “Crivar a leitura”, consiste numa reflexão acerca da nossa experiência de leitura e do nosso processo de escrita com o texto de Ana Cristina para a realização deste trabalho. No segundo, “Linhas do texto, traços de quem escreve”, esboçamos através da própria trajetória pessoal e intelectual de Ana Cristina para a construção da sua obra um “retrato” da mulher que escreve, a imagem da escritora. Incluímos, nesta parte do nosso trabalho, uma sessão de fotos da poeta (em várias fases), que nos ajuda a pensar a sua história com a escrita do seu texto e como cria e é criada uma identidade de escritora para si, mulher “marcada” para escrever. Para refletirmos sobre estas questões, utilizaremos os conceitos dos pensadores Roland Barthes e Gilles Deleuze, que redimensionam as concepções de autor, obra, texto, leitor, além da relação literatura-vida. Outro referencial importante é Walter Benjamin com seus estudos envolvendo o papel identitário do escritor moderno, sua produção artística e a função da obra de arte (a literatura) na sociedade. Por fim, no terceiro capítulo, “Crivar a escrita: linhas, traços e rasuras em movimento”, fare-

mos uma análise do processo criativo da obra de Ana Cristina, com a qual pensaremos as categorias *expressão X construção*, dicotomia a que comumente é ligada a poesia dos anos 70, no que se refere à relação direta entre vida e arte. Apoiando-nos em tais noções, avaliaremos a produção poética de Ana Cristina, a partir do ponto de vista de alguns críticos da época, que se pautaram em nomear a produção literária dessa geração numa literatura “expressiva” (embasada na experiência vivida do poeta, na expressão do eu do poeta no poema) e uma literatura “construtiva” (voltada para a elaboração e construção racional e objetiva da própria linguagem do poema, totalmente desvinculada do “eu” do poeta). Tendo, portanto, como ponto de partida as categorias *expressão e construção*, a nossa pesquisa, cuja síntese está apresentada aqui, pretende tão-somente lançar um olhar crítico sobre essas questões, na tentativa de propiciar uma contribuição para a leitura da obra poética de Ana Cristina Cesar.

**6. Aluno:** Miguel Leocádio Araújo Neto.

**Orientadora:** Odalice de Castro Silva

**Data da Defesa:** 16/02/2006

**Título:** Clarice Lispector, *A Paixão segundo G. H.* e seus leitores: um passeio pelo sistema literário.

A obra romanesca de Clarice Lispector (1920-1977), que vinha se configurando desde 1943 (ano da publicação de seu primeiro romance, *Perto do coração selvagem*), a partir de 1964, com a publicação de *A paixão segundo G. H.*, sofrerá mudanças significativas, tanto no âmbito estético de sua produção posterior, como no âmbito da posição e das relações da autora e de sua obra no sistema literário. A partir do conceito de sistema literário proposto por Antonio Candido, este trabalho propõe um exame das noções de autor, obra e leitor, e de suas relações, relativamente a Clarice Lispector, ao romance *A paixão segundo G. H.* e a alguns de seus leitores-críticos. No que concerne à noção de autor, tomamos as atividades de Clarice Lispector com a produção escrita no anos anteriores (1959-1963) à publicação do referido romance, bem como com as práticas literárias (e “extra-literárias”) que permitem um enfoque sobre a constituição social da autoria, além da proposição de que o momento de publicação, em 1964, da obra mencionada, representa um marco para a inserção da autora no sistema. Para tal, examinamos as noções de vida literária em confluência com a idéia de vida social, levando em conta Clarice Lispector como produtora de textos de diversos matizes, veiculados em diversos formatos e por diversos motivos, que apontam para a luta que autora travou para estabelecer-se como escritora. Intentamos a localização de sua obra no âmbito das práticas literárias (ou simplesmente, práticas de

escrita) do período que examinamos, que vai de 1959 a 1964. Os estudos de Michel Foucault, Roland Barthes, Roger Chartier, entre outros, auxiliam neste enfoque, considerando, além da idéia da constituição social da autoria, a noção de apagamento da autoria ou de delegação da escrita, objetivando os redimensionamentos necessários, em que pese a experiência singular de Clarice Lispector. Já, no que concerne à obra “em si”, dividimos nossa reflexão em duas orientações de base: (a) a da materialidade do livro e (b) a da investigação de um conteúdo pouco relacionado à obra de Clarice Lispector – a da possibilidade de existência de uma reflexão sobre o social no romance enfocado. A materialidade do livro refere-se a questões ligadas ao contexto editorial em que sai a obra, centrando-se, sobretudo, na primeira edição do livro, pela Editora do Autor, em 1964, para a reflexão coadunar-se com o período histórico abordado, embora a materialidade desta edição seja relacionada a outras, algumas das posteriores. São investigados, assim, possíveis significados subjacentes à concretude do objeto livro *A paixão segundo G. H.*, tais como elementos da capa, das orelhas, etc. Por outro lado, a reflexão sobre o social entra como um aporte de valor agregado às significações consagradas pela fortuna crítica da autora, na tentativa de oferecer uma visão interpretativa que permaneça no âmbito dos estudos ligados à Sociologia e à História, de que participam as noções de sistema literário (Antonio Candido) e de história do livro e da leitura (com as contribuições de Roger Chartier, Robert Darnton, Marisa Lajolo, Regina Zilberman e Laurence Hallewell, entre outros). Em relação aos leitores da obra enfocada, entabulamos um exame crítico dos estudos feitos sobre o romance no período imediatamente posterior à publicação do romance, que vai de 1965 a 1969. Com base nos estudos da Estética da Recepção (Hans-Robert Jauss e Wolfgang Iser), tentamos compreender por que a obra de Clarice tendeu a ser lida de forma semelhante pelos críticos que primeiro se ocuparam de *A paixão segundo G. H.*, privilegiando-se a fenomenologia (Assis Brasil, José Américo Mota Pessanha, Benedito Nunes e Luiz Costa Lima).

**7. Aluna:** Cristina de Vasconcelos Ramos

**Orientadora:** Odalice de Castro Silva

**Data de Defesa:** 22/02/2006

**Título:** Caio Porfírio Carneiro: a formação intelectual e literária do contista cearense.

A presente dissertação é o resultado de uma pesquisa que pretende analisar e estabelecer as temáticas na obra do escritor cearense Caio Porfírio Carneiro. A trajetória literária do autor foi apresentada sob uma perspectiva historiográfico-analítica; assim, à medida que aquela foi se

delineando, surgiram discussões que dinamizaram o andamento do trabalho. Inicialmente, discutimos o conceito de regionalismo, a inserção das obras de Caio Porfírio Carneiro no contexto do regionalismo brasileiro; depois, debatemos sobre a utilização de técnicas impressionista pelo escritor, como recurso estilístico, sobre o uso de novas propostas formais e temáticas na contística porfiriana e sobre a afirmação do escritor enquanto contista inserido no quadro do conto brasileiro e internacional. Estas discussões foram fundamentadas a partir do posicionamento teórico de alguns críticos brasileiros, como José Mauricio de Almeida, Lúcia Miguel-Pereira, Afrânio Coutinho, Massaud Moisés, Fábio Lucas, Nádia Gotlib Batella, Alfredo Bosi, Walnice Nogueira Galvão, Antônio Holmfeldt, Luis Costa Lima e Hélio Pólvora. Continuamos a trajetória literária, analisando as obras de cunho memorialístico e aquelas destinadas ao público infanto-juvenil, apoiando-nos nas distinções entre romance histórico e ficção; memória e história; memória coletiva e história e memória individual; memória coletiva e história, bem como no conceito de autobiografia, a fim de examinar a inserção da obra autobiográfica porfiriana no contexto das obras memorialísticas brasileiras; para isso, recorreremos às contribuições teóricas de Jacques Le Goff, Maurice Halbwachs, David Lowenthal, Pierre Nora e Eliane Zaguri. Além disso, estudamos a posição de Caio Porfírio quanto ao atual papel do escritor e sua concepção de fazer literário, solicitando o embasamento teórico de Jean-Paul Sartre, em *O que é Literatura* e Antonio Candido, em *Literatura e Sociedade*. Finalmente, analisaremos quais as leituras e quais os acontecimentos políticos, sociais e intelectuais que foram importantes para formação de Caio Porfírio enquanto escritor, a partir da observação das entrevistas concedidas pelo mesmo e da sua produção literária como um todo.

**8. Aluna:** Karine de Alcântara Figueiredo

**Orientadora:** Celina Fontenele Garcia

**Data de Defesa:** 23/02/2006

**Título:** Lima Barreto: Diálogos entre a memória da história, da ficção e da crítica.

Afonso Henriques de Lima Barreto (1881 – 1922) é classificado pela historiografia literária como um escritor pré-modernista pela sua atualidade no uso de uma linguagem inovadora, anti-academicista, e pelos seus esforços em ratificar os efeitos das situações políticas, econômicas e sociais das duas décadas do século XX. Diferente da posição cientificista adotada pelos literatos do fim do século XIX, o autor não se absteve da sua própria condição humana, construindo um verdadeiro painel da sua existência. Ao matizar sua trajetória pessoal com a construção romanesca, Lima

Barreto criou uma literatura completa e autêntica que fornece aos estudiosos, um campo vasto de onde procedem diversificadas linhas de pesquisa, como a sociológica, a histórica, a psicológica, a autobiográfica e a lingüística, entre outras. Diante desse complexo quadro temático, a crítica sobre a obra do autor se viu dividida em duas correntes analíticas antagônicas: aqueles que julgavam a obra barretiana menor por ser pessoal demais e os que a enalteciam pelo seu aspecto autobiográfico. Em nosso trabalho, os esforços foram direcionados para que não tomássemos partido de nenhuma posição em particular, pelo contrário, tentamos criar um campo neutro que unisse tanto a abordagem sócio-histórica como os aspectos autobiográficos; assim, proporcionando uma leitura imparcial das perspectivas da obra de Lima Barreto.

**9. Aluna:** Ana Maria de Oliveira Melo

**Orientador:** José Linhares Filho

**Data de Defesa:** 24/02/2006

**Título:** A sombra, o sangue e o sonho no *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles.

Apresentamos neste trabalho uma laboriosa análise sobre a poesia de Cecília Meireles, abordando a presença da *sombra*, do *sangue* e do *sonho* no *Romanceiro da Inconfidência*. Esse estudo aborda, em paralelo, o conceito de “instinto de nacionalidade”, quando do resgate da poesia patriótica, em plena época moderna. Para a confirmação desses aspectos, buscamos embasamentos na teoria filosófica de Platão do mito da caverna e nos elementos caracterizadores da poética cecilianiana, que se traduzem na visão da natureza física, nos símbolos, na transparência das coisas, na efemeridade da vida, e na profunda musicalidade que se espalha por toda a sua obra. O objetivo maior da poetisa foi o de resgatar os valores nacionalistas e patrióticos esquecidos pela modernidade tecnológica. Apoiamo-nos nas idéias de críticos literários e historiadores: Afrânio Coutinho, Eduardo Portella, Machado de Assis, Sérgio Buarque de Holanda, Raymundo Faoro, Fernando Novais, Eduardo Galeano e o antropólogo Darcy Ribeiro. Concluímos que, nessa obra, a poetisa expressa através dos vários estilos de época, algumas vertentes da sua poesia: a face místico-contemplativa, a renovadora-revolucionária e a telúrico-nacionalista, constituindo-se o seu fazer literário numa poesia eclética e essencialmente brasílica. Na busca dos nossos objetivos utilizamo-nos de métodos intrínsecos e extrínsecos: os primeiros apoiados na hermenêutica (em sentido amplo) e no estilístico-retórico. O método comparativista (intertextualidade e autotextualidade), foi-nos imensamente útil no sentido de buscar eficiente complementariedade através do método histórico-cultural,

de natureza extrínseca. De acordo com as idéias de Platão, a poetisa soube fazer dessa sua obra literária “a expressão da verdade”. Encontramos nela a sua alma, um hino imortal de amor à sua terra e à sua gente.

**10. Aluno:** Carlos Antônio Fontenele Mourão  
**Orientador:** José Linhares Filho  
**Data de Defesa:** 03/03/2006  
**Título:** O Orfismo em *O País dos Mourões*.

O presente trabalho pretende ser um estudo hermenêutico acerca da obra *O País dos Mourões*, primeiro livro de uma trilogia intitulada *Os Peãs*, cujo autor é o cearense Gerardo Mello Mourão. Para tanto, escolhemos a observação de um aspecto que evidencia a larga aproximação da obra do autor com o universo mitológico grego: a presença do Orfismo, revelado no poema pelo alcance lírico presente no estilo próprio de sua escrita épica. A figura da musa surge no texto como um elemento chave que possibilita enxergarmos o memorialismo nesse transcurso órfico empreendido em todo o texto e sendo o fio condutor capaz de promover a junção entre aspectos aparentemente tão díspares: o humano e o divino, o eterno e o efêmero, o individual e o universal... Aspectos estes que se transportam mesmo para o plano estético da obra, que termina por ser um mosaico onde se coadunam o poético e o prosaico, bem como o inventivo e o documental. Há ainda nesse estudo a apreciação do caráter filosófico influenciador da geração em que se insere o autor: é a forte carga existencialista, por onde vemos um forte traço de união com o aspecto órfico da escritura gerardiana, já que o caminho da Grécia, a viagem metafórica de ressurreição empreendida alegoricamente pelo autor é ao mesmo tempo o caminho do encontro com a angústia ontológica e a libertação do ser.

**11. Aluna:** Samarkandra Pereira dos Santos  
**Orientadora:** Celina Fontenele Garcia  
**Data de Defesa:** 03/03/2006  
**Título:** *Caldeirão*, de Cláudio Aguiar: o narrador se faz memória de um povo.

O romance *Caldeirão* (1982), do escritor cearense Cláudio Aguiar (1944), ficcionaliza um dos mais tristes episódios da história do Ceará, ocorrido na fazenda homônima do romance. Em nossa análise, observamos que o romancista buscou representar “a verdadeira história” do povo do Caldeirão e de seu principal integrante, o beato José Lourenço, chegando mesmo a escolher como narrador a ficcionalização de um remanescente da comunidade, que pela

verbalização de suas memórias a um repórter, constrói e reconstrói seu passado a partir das perspectivas presentes. Assim sendo, vimos a necessidade de examinar a confluência entre história e literatura, atentando às diferenças que ocorrem na passagem do fato histórico para o ato literário no romance. Dadas as especificidades do romance em estudo, foi natural questionar se esta confluência se dá no quadro do novo romance histórico latino-americano, paradigma de romance histórico que se afasta substancialmente do modelo scottiano do subgênero. Esta indagação norteou o presente estudo.

Para tanto, foram abordados os traços messiânicos, os registros folclóricos e a intensidade dramática do narrador que, ao fornecer o seu testemunho, pretendo registro da experiência de muitos, o torna veículo de uma certa cosmovisão que deve ser antes atribuída ao autor do romance por seu caráter eminente sociológico. Por outro lado, podemos entender a narrativa de *Caldeirão* como autobiográfica, pois seu narrador já conhece todo o passado a ser reconstituído pela memória. Dessa forma, há dois planos temporais: o tempo da enunciação, do ato de narrar e o tempo das vivências narradas. Na época dos acontecimentos, Mestre Bernardino estava envolvido pelo calor das emoções e não poderia ter longas considerações sobre sua vida, sobre o fim da sua comunidade. Mas agora, na sua nova condição de remanescente, velando o corpo do principal representante de sua comunidade, já adquiriu o distanciamento necessário para as reflexões e comentários que irá elaborar sobre atos passados e suas angústias recorrentes. Qualquer narrador, ao contar uma série de acontecimentos, adota, inevitavelmente, determinada distância temporal em relação a eles. Este distanciamento fica bem marcado ao longo da obra, caracterizando-a também como pseudo-memórias. Verificaremos que o autor, com apuro técnico e estilístico, recorre a este artifício para tornar sua estória verossímil. Ao longo da dissertação, tentamos dar ênfase à três grandes questões tratadas em *Caldeirão*: as idéias que dizem respeito à tradição, à realidade histórica e sócio-cultural e aos elementos que compõem a sua narrativa. A partir do seu enquadramento no modelo do novo romance histórico latino-americano pudemos responder a essas duas interrogações que se cruzam: quais as dimensões da história no romance, e quais os elementos de romance que se fazem presente na história. Dessa forma, esperamos contribuir para o debate das relações, freqüentemente obscuras, entre o romance histórico e a história. Há ainda nesse estudo a apreciação do caráter filosófico influenciador da geração em que se insere o autor: é a forte carga existencialista, por onde vemos um forte traço de união com o aspecto órfico da escritura gerardiana, já que o caminho da Grécia, a viagem metafórica de ressurreição empreendida alegoricamente pelo autor é ao mesmo tempo o caminho do encontro com a angústia ontológica e a libertação do ser.

**12. Aluno:** Carlos Augusto Lima de Oliveira  
**Orientador:** André Monteiro Guimarães Dias Pires  
**Data de Defesa:** 31/05/2006  
**Título:** Alguma coisa de desdizer - uma poética às avessas: Cacaso.

Este projeto tem como objeto de estudo a trajetória poética de Antônio Carlos de Brito (Cacaso), um dos principais autores da poesia surgida na década de 70, comumente denominada de “geração marginal”, e da qual o próprio poeta fora, também, um dos principais teóricos e articuladores. Interessa investigar os movimentos táticos construídos por Antônio Carlos de Brito (Cacaso) no processo de legitimação de sua geração (negações teóricas-políticas-literárias, articulações artísticas, proposições de novas estruturas textuais etc), bem como perceber de que forma esses processos resvalam nos aspectos mais íntimos de sua trajetória artística e literária. O projeto, na sua fase atual, encontra-se com dois capítulos prontos. No primeiro, pretende-se fazer um apanhado biográfico-artístico do autor, situando-o dentro de um tempo e espaço de intensa mobilidade e criação artística. O segundo capítulo tenta estabelecer um breve recorte sobre a “geração marginal”, tentando percebê-la como um movimento de *resistência cultural*, termo recorrente determinados críticos que se debruçaram em observar o fenômeno, e, apontar os movimentos *táticos* utilizados por seus agentes, principalmente Antônio Carlos de Brito, para o estabelecimento dessa idéia de resistência.

**13. Aluna:** Paula Renata Melo Moreira  
**Orientador:** André Monteiro Guimarães Dias Pires  
**Data de Defesa:** 27/07/2006  
**Título:** Massa para biscoito e biscoito para a massa: tensões entre construção e expressão na poética leminskiana.

Uma das possíveis compreensões da produção de Paulo Leminski recai na leitura das tensões a partir das quais esta é composta. Entre elas, uma das mais perceptíveis e frutíferas é justamente a que se estabelece entre a consciência e o acaso, o trabalho e a brincadeira, ou seja, entre o capricho e o relaxo. Visualizar algumas dessas tensões é situação comum a qualquer leitor mais atento dos textos do poeta. De que forma se apresentam, entretanto, tais tensões? Em que medida elas são significativas dentro do contexto e do texto produzido por Leminski? Escritor falecido há pouco mais de quinze anos, Leminski traz em sua produção diversas questões que podem tematizar a atitude do poeta contemporâneo, entre elas, a consciência de seu próprio fazer. No caso do curitibano, essa consciência é atravessada por uma percepção de algo além da consciência, uma potên-

cia talvez chamada de acaso. Muitas vezes entendido como dicotomia, o par “consciência/ acaso” atua na produção de Leminski muito mais como uma tensão geradora de novas possíveis leituras. As tensões parecem ser, na produção leminskiana, uma recorrência que, ao passo que desnorream o pesquisador no sentido de não indicar um caminho fácil que permita entender o fazer de Leminski, também atuam no sentido de oferecer novas possíveis interpretações e vias de acesso àquele que é considerado hoje um dos textos mais inquietantes da poesia contemporânea. Motivado por duas preocupações aparentemente opostas, a busca por inovação e por comunicação, Leminski leva sua produção ao encontro de múltiplas semioses, fazendo com que possamos ver nele o autor profundamente intelectualizado (poliglota, leitor e tradutor de clássicos – aquele que prepara a massa para o biscoito) ao lado do agitador cultural (envolvido com o caráter de comunicação e distribuição da poesia – ou do biscoito para a massa). Nosso estudo busca, a partir de uma análise discursiva das categorias que compõem a enunciação da obra de Leminski, confrontar pólos tensionados da produção deste autor. Para tanto, propomos um caminhar por uma poética leminskiana, atravessando o movimento concretista e o marginal, sem, no entanto, fixarmo-nos neles. A busca de um terceiro lugar originado dessas tensões pode se configurar como um dos pontos de fuga para a solução binária engendrada sempre que a literatura sai do campo exclusivamente lingüístico e parte para o terreno intersemiótico.

**14. Aluno:** Paulino Fernandes Lima  
**Orientador:** José Linhares Filho  
**Data de Defesa:** 03/08/2006  
**Título:** O Espírito Existencialista na Poesia de Augusto dos Anjos.

Tomamos aqui por desafio o estudo do aspecto que julgamos estar mais veementemente referido na obra de Augusto dos Anjos qual seja, o caráter angustiante de que se revestiu sua criação poética. Sob o prisma do intrínseco literário, propomo-nos a estudar a arte poética do autor, valendo-nos de seus férteis metapoemas. Tenderemos, pois, a fazer uma leitura de *Eu e Outras Poesias* e, conseqüentemente, de seu autor, do ponto de vista existencial e, portanto, afetado pela angústia inerente à criação poética e à sua personalidade. Não trataremos aqui, por razões de contornos temáticos da pesquisa, de um estudo biográfico ou de crítica tendenciosamente biográfica. Muito embora consideremos estar o poético de Augusto dos Anjos intrinsecamente afetado pelo aspecto subjetivo, nosso estudo se paupará, precipuamente, por uma leitura cujo substrato teórico

será, antes de tudo, a própria composição poética, o que deixa entrever, *a priori*, a tendência de uma investigação que prioriza, acima de qualquer outro aspecto, o próprio texto. Mesmo que, pela simples menção do título, percebamos tratar-se de uma abordagem sob o viés filosófico, não descuidaremos de dar maior enfoque ao texto em si do que ao contexto filosófico que o norteia. Pautar-nos assim pelas concepções filosóficas do *ser* de Heidegger, pelo *Existencialismo* de Sartre, bem como pela concepção da *Angústia* kierkegardiana. Aplicaremos ademais na elaboração de nossa pesquisa, além da bibliografia existente sobre Augusto dos Anjos, fundamentos da investigação literária, de Eduardo Portella; a proposta abecedária de Ezra Pound; a concepção de obra aberta de Umberto Eco, bem como o corpus teórico por nós estudado durante o Curso.

**15. Aluna:** Roberta de Oliveira Monteiro

**Orientador:** André Monteiro Guimarães Dias Pires

**Data de Defesa:** 07/08/2006

**Título:** Torquato Neto: o poeta tropical da marginália.

A Literatura Brasileira tem grandes representantes que, em seu tempo, fizeram obras inesquecíveis e únicas. Mas cada tempo traz novos escritores, novas correntes e manifestações literárias. E é no surgimento dos novos escritores que surgem dúvidas, por parte dos estudiosos,

se podem considerar o novo como literatura ou não. Ao serem comparados com o cânone já existente, os novos escritores ficam em desvantagem, pois sempre surgem questões que tornam o novo algo improvável e sem crédito. Na hora de fazer esse julgamento, o rigor métrico sempre é levado em consideração. Mas nos perguntamos: se não aceitarmos o novo na literatura, o que acontecerá com ela? Foi nesse contexto que surgiram Torquato Neto e os poetas marginais. Por causa de seus poemas tão “diretos” e por terem uma linguagem objetiva foram marginalizados pela crítica, que não acreditava que eles escrevessem poemas comparáveis aos tradicionais, aos canônicos. Porém, o contexto histórico no qual viviam explica a produção desses poetas tão confessionais. Eles escreviam com suas marcas e foram julgados por isso. Mas, com a modernidade e com tudo que ela faz com os indivíduos, através das incertezas, os jovens encontraram um meio de se expressar e de divulgarem suas idéias ao público, através da escrita. Pelo poder que conhecemos fornecido pela escrita, o poder de purgação, já tratado pelos antigos como *catarse*, o poder de cura, de afirmação, entre outros, esses jovens poetas se expressaram e se expuseram à sociedade que fingia com um falso moralismo não estar preparada ainda para uma poesia que tinha uma linguagem que era, muitas vezes, agressiva. A nossa intenção, nesse trabalho, é estudar Torquato Neto e a poesia marginal mostrando como levavam a vida aos seus poemas. Arte e vida compunham um só elemento formando uma junção expressa pela escrita.